
ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DA
COMISSAO ESPECIAL DE
COMPUTACAO GRAFICA E PROCESSAMENTO
DE IMAGENS DA SBC

Sao Carlos, 26 de outubro de 1995.

COMPOSICAO DA MESA:

Ricardo Reis (UFRGS) - pres. SBC
Nelson Mascarenhas (UFSCAR) - pres. CO - SIBGRAPI 95
Marcos Mucheroni (UFSCAR) - vice-pres. CO - SIBGRAPI 95
Roberto Lotufo (UNICAMP) - pres. CP - SIBGRAPI 95
Gilberto Camara (INPE) - pres. CE - SIBGRAPI

INDICE:

1. Avaliacao do SIBGRAPI 95
2. Organizacao do SIBGRAPI 96
3. Internacionalizacao do Simposio
4. Relacao com SBC
5. Eleicao da Comissao Executiva 96
6. WEB SITE SIBGRAPI

ANEXOS

1. AVALIACAO DO SIBGRAPI 95

1.1 Avaliacao Geral

Em primeiro lugar, o presidente da comissao executiva fez um grande elogio em nome da comunidade a organizacao do SIBGRAPI 95, em todos os seus aspectos (organizacao do evento, selecao de trabalhos, mostra de artes e videos, tutoriais e anais).

Foi unanime entre os presentes a constatacao de que o SIBGRAPI 95 foi um dos simposios melhor organizados ate agora. O local escolhido foi considerado muito bom, com especial destaque para o Auditorio da Biblioteca Comunitaria, de excelente qualidade.

1.2 Comissao Organizadora

O presidente da Comissao Organizadora, o prof. Nelson Mascarenhas lembrou a contribuicao de toda a equipe de trabalho, que incluiu membros da UFSCAR, da USP-SCarlos e do CNPDIA-EMBRAPA.

O prof. Marcos Mucheroni apresentou os numeros do simposio. O SIBGRAPI 95 teve 426 participantes, sendo:

Palestrantes 46
Convidados 76
Organizacao 31
Estudante Especial 88
Estudante 124
Est. Socio SBC 33
Profissional 29
Apoio 11

Em resumo, tivemos 42 pessoas na organizacao e apoio, 245 estudantes e 159 professores e pesquisadores.

O custo do evento foi financiado pelo CNPq, FINEP e FAPESP, em maior escala, com participacao adicional das empresas DIGITAL e IBM BRASIL.

1.3 Comissao de Video

Evento ja tradicional no SIBGRAPI, a mostra de video foi organizada por comissao liderada pelo prof. Pedro Rezende (UNICAMP).

Pedro Rezende que ressaltou o apoio da Comissao Organizadora para seus trabalhos, que incluíram:

- selecao dos trabalhos nacionais
- elaboracao de vinheta de abertura
- inclusao de trabalhos do SIGGRAPH
- producao de fita para exibicao na Mostra

O trabalho do prof. Rezende foi bastante elogiado pelos presentes.

1.4 Mostra de Artes

A Mostra de Artes do SIBGRAPI teve consideravel expansao em 1995. Trata-se de uma iniciativa extremamente bem-vinda, que foi liderada pela profa. Artemis Moroni (CTI), que apresentou trabalhos de producao artistica, incluindo apresentacoes multimidia e palestras de pesquisadores estrangeiros.

Foi consenso geral que a mostra de Artes no SIBGRAPI deva ser mantida e expandida, de forma a ampliar as ligacoes entre os profissionais de Computacao Grafica e os produtores culturais que utilizam o computador como suporte para sua arte.

1.5 Comissao de Programa

A comissao de programa, liderada por Roberto Lotufo (UNICAMP), recebeu 6 tutoriais (4 aceitos), 68 artigos (33 aceitos) e 36 comunicacoes (19 aceitas). Pelo terceiro ano consecutivo, foram utilizados os criterios estabelecidos pela CE-SIBGRAPI (a partir de trabalho de Carla Freitas), que vem se mostrando adequados para o Simposio.

Como ocorreu em 1994, a avaliacao dos trabalhos foi feita utilizando o correio eletronico.

Este ano, houveram duas inovacoes, consideradas muito importantes: os anais foram impressos diretamente a partir dos arquivos Postscript e nao houve uma reuniao final da comissao de programa.

Quanto aos anais, Lotufo enfatizou o apoio da FAPESP, que contribui com R\$ 25.000, o que viabilizou a contratacao de uma grafica especializada que foi responsavel pelo processo de organizacao e impressao dos anais.

Deve-se notar que houve um trabalho consideravel por parte do proprio Lotufo na organizacao dos Anais e na comunicacao com os autores. O que resultou foi um ganho significativo, tanto em qualidade, quanto ao permitir maior tempo para revisao dos trabalhos por parte dos autores.

Lotufo observou ainda que, apesar de todos os trabalhos estarem de acordo com o padrao SIBGRAPI, havia uma pequena diferenca na qualidade final, ocasionada pelos processadores de texto utilizados (o Microsoft Word produz textos de melhor qualidade

que o LaTeX).

Com relacao a reuniao da Comissao de Programa, Lotufo considerou que ela e' contraproducente, pois poderia ser responsavel por distorcoes no processo de avaliacao, pelo fato de nao contar com a participacao de todos os membros da comissao. O processo por correio eletronico foi considerado mais transparente.

2. ORGANIZACAO DO SIBGRAPI 96

2.1 LOCAL E COMISSAO ORGANIZADORA

O prof. Arnaldo Araujo colocou (por meio de mensagem eletronica) a candidatura da Universidade Federal de Minas Gerais para sediar o SIBGRAPI 96.

A candidatura da UFMG foi bem aceita por todos, pois trata-se de universidade com muita tradicao, que ainda nao havia organizado um SIBGRAPI.

O prof. Arnaldo ficara encarregado de montar a comissao organizadora.

A recomendacao do plenario e' que, se possivel, o simposio seja realizado em cidade do Circuito das Aguas (como Caxambu ou Sao Lourenco), o que facilitaria o traslado de profissionais e estudantes do eixo Rio-Sao Paulo.

2.2 COMISSAO DE PROGRAMA

O prof. Luiz Velho (IMPA) foi aclamado pelo plenario como o coordenador da comissao de programa do SIBGRAPI 96, cabendo a ele indicar os demais membros, de acordo com os criterios ja tradicionais no SIBGRAPI.

(Nota: Luiz ja indicou os membros da comissao, conforme lista em anexo).

2.3 PROCESSO DE SELECAO

Roberto Lotufo fez um conjunto importante de consideracoes sobre a selecao de trabalhos. Com base em sugestao originalmente apresentada por Luciano Fontoura Costa (USP-SCarlos) em Recife (1993), e secundada por proposta apresentada a comissao executiva por Luiz Henrique de Figueredo (PUC-RJ), Lotufo propos que a selecao de trabalhos permitisse a replica do autor.

Apos ampla discussao no plenaria, a proposta de Lotufo-Luciano-Luiz Henrique foi aprovada.

(Nota: Lotufo posteriormente elaborou em detalhe a proposta, que esta descrita no Anexo).

3. INTERNACIONALIZACAO DO SIMPOSIO

O plenario discutiu ainda a internacionalizacao do SIBGRAPI. A ideia por tras do conceito de "internacionalizacao" e' de transformar o simposio num evento internacional e de editar os anais do simposio por editora internacional (p.ex. Springer-Verlag).

Apos varias intervencoes do plenario, chegou-se ao consenso de que o SIBGRAPI ainda nao esta maduro para tal mudanca, principalmente devido a alguns fatores:

- Qualidade requerida para o Anais (com conseqüente necessidade de financiar este custo junto a editora).
- Possivel dificuldade de parcela da comunidade em escrever fluentemente em ingles

- Falta de uma politica estabelecida comum para os eventos da SBC.

Dentro desta perspectiva, foi aprovada uma mocao para que a comissao executiva tome iniciativas de apresentar o SIBGRAPI para editores de revistas internacionais de renome (Computers and Graphics, ACM Computer Graphics, Journal of Visual Languages and Computing) para que eles tomem conhecimento do simposio e recebam uma copia dos anais para avaliar melhor a qualidade dos trabalhos.

Para 1996, recomenda-se ao presidente da Comissao de Programa que indique os autores de trabalhos para o SIGRAPI (conforme seu discernimento) para revistas internacionais, eventualmente preparando uma carta de encaminhamento.

4. RELACAO COM SBC

O prof. Ricardo Reis, presidente da SBC, fez um relato da situacao da sociedade e das iniciativas recentes da diretoria da SBC.

Tambem relatou a reuniao com os representantes das comissoes especiais, realizado em Canela, durante o Congresso da SBC. Nesta reuniao, foi recomendado a todos os simposios que estabelecam como pratica, reservar para a SBC, uma parte da taxa de inscricao.

A ideia foi discutida entre o prof. Reis e a plenaria, sem no entanto chegar-se a um consenso. Ficou acertado que o assunto seria discutido em maior amplitude com a comunidade atraves da lista SBC-GRAF.

5. ELEICAO DA COMISSAO EXECUTIVA

A assembleia procedeu a indicacao dos novos membros da Comissao Executiva do SIBGRAPI. O atual presidente, Gilberto Camara, manifestou sua intencao de ser substituido, por acumulo de trabalho com suas funcoes tecnicas e administrativas do INPE. No entanto, o plenario solicitou a Gilberto que continue no cargo ate a proxima Assembleia Geral, a ser realizada no SIBGRAPI 96.

O prof. Ronaldo Marinho (UFRJ) solicitou sua substituicao na comissao executiva, e o plenario convidou o prof. Luciano de Fontoura Costa (USP-S.Carlos) para esta vaga.

A composicao da comissao executiva para 1996 ficou:

Presidente - Gilberto Camara (INPE)
Membros - Leo Pini Magalhaes (UNICAMP)
Marcelo Gattass (PUC-RJ)
Jonas Miranda Gomes (IMPA)
Luciano Fontoura Costa (USP-S.Carlos)
Carla Dal Sasso Freitas (UFRGS)

6. WEB SITE SIBGRAPI

Foi deliberado na plenaria que a comissao executiva do SIBGRAPI deveria manter um "web site". Por iniciativa de Luiz Henrique Figueredo, as paginas iniciais deste "site"

foram montadas em:

<http://www.impa.br/cegrapi>

=====

ANEXO A

PROPOSTA de PROCESSO de AVALIACAO de SUBMISSOES

(Preparado por Roberto Lotufo, com base em proposicao

original de Luciano F. Costa, secundada por
Luiz Henrique de Figueiredo)

1. Os trabalhos são submetidos na forma impressa, com um resumo na forma eletrônica ASCII enviada por e-mail.

2. Os trabalhos são tabelados contendo título e cidade(s) que o(s) autor(er) pertencem. Esta tabela é distribuída aos membros da CP.

3. Os membros da CP indicam ao presidente da CP quais os trabalhos que tem preferência para ser responsável no processo de revisão. Com base nesta pesquisa, o presidente faz a distribuição dos trabalhos

2. Os trabalhos são distribuídos de modo que todos os trabalhos tenham

3 revisores de locais distintos do local do(s) autor(es).

Junto com cada cópia para revisão, é entregue um pequeno manual do revisor do SIBGRAPI. O questionário de avaliação é distribuído por e-mail aos membros da CP que se encarregam de redistribuí-los aos revisores locais.

As sugestões feitas pelos avaliadores aos autores dos trabalhos deverão ser enviadas por e-mail. Não é permitido

ao avaliador fazer menção à cópia impressa corrigida. É proibido

sugerir mudança na categoria do trabalho, i.e., artigo para comunicação

ou vice-versa. O trabalho deve ser julgado como foi submetido. Sugestões

aos autores podem ser feitas para o aprimoramento do trabalho, mas não

como condição para sua aceitação.

3. Cada membro da CP é responsável pela distribuição das submissões aos avaliadores locais. Nesta fase, o membro da CP não deve ser revisor de nenhum trabalho.

4. Os membros da CP devolvem os questionários por e-mail ao presidente, para tabulação inicial.

5. O presidente faz a tabulação inicial dos trabalhos, calculando a média das três avaliações globais. Um critério automático baseando-se apenas nas notas calculadas é definido, resultando em aceitação ou rejeição do trabalho.

6. O presidente divulga por e-mail aos autores, os 3 questionários da avaliação preenchidos junto com o critério automático. É solicitado ao autor, que opcionalmente envie por e-mail ao presidente, uma única mensagem de defesa de seu trabalho.

7. O presidente encaminha: i) a resposta dos autores; ii) as três avaliações feitas, e iii) critério automático, aos membros da CP responsáveis pela avaliação daqueles trabalhos.

8. Cada membro da CP, com posse nos trabalhos a ele inicialmente distribuídos, faz sua avaliação, preenchendo o questionário padrão, porém agora à luz das três avaliações já feitas e da resposta do autor. O membro dá um parecer final de aceitação ou rejeição.

9. O presidente, com base nas três avaliações finais de cada membro da

CP divulga o resultado baseado na maioria simples das 3 respostas.
O presidente divulga aos autores as tres avaliacoes finais do seu trabalho junto com a decisao final.

10. O Presidente da CP (ou o editor, no caso de serem pessoas diferentes) observa formato e solicita aos autores o envio do texto definitivo.

=====

ANEXO B

COMISSAO DE PROGRAMA DO SIBGRAPI 96

Presidente: Luiz Velho (IMPA) lvelho@visgraf.impa.br

Membros:

Marcelo Gattas (PUC-RJ) gattass@icad.puc-rio.br
Silvia Olabbariaga (UFRGS) silvia@inf.ufrgs.br
Nelson Mascarenhas (UFSCar) dndm@power.ufscar.br
Pedro Rezende (UNICAMP) rezende@dcc.unicamp.br
Roberto Lotufo (UNICAMP) lotufo@dca.fee.unicamp.br
Klaus de Geus (UFPR) klaus@inf.ufpr.br
Gilberto Camara (INPE) gilberto@dpi.inpe.br
Ulisses Dias (UFPe) ulisses@npd.ufpe.br
Marcelo Zuffo (USP) mkzuffo@lsi.usp.br
Sergio Shiguemi Furuie (INCOR) furuie@incor.usp.br
Paulo Roma (UFRJ) roma@visgraf.impa.br
Luciano da Fontoura Costa (IFSC-USP) luciano@ifqsc.sc.usp.br